



ASSINATURA

Universidade
de São Paulo
BrasilFUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAREXAME DE PROFICIÊNCIA
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

INGLÊS

01.07.2018

OBSERVAÇÃO

A divulgação do gabarito desta prova será no dia **02.07.2018** e a divulgação do resultado será no dia **13.07.2018**, ambas no *site* da Fuvest www.fuvest.br.

INSTRUÇÕES

- Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- Verifique, na capa deste caderno, se seu nome está correto e se sua folha óptica de respostas pertence ao grupo **E**.
- Este caderno compõe-se de 30 questões em forma de teste de múltipla escolha. Em cada questão, há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
- Todas as questões têm igual valor. O acerto mínimo para aprovação é de 21 questões, das 30 presentes na prova.
- Assinale a alternativa que você considera correta, preenchendo o círculo correspondente na folha óptica de respostas, utilizando necessariamente caneta esferográfica de **tinta azul**.
- Preencha a folha óptica de respostas com cuidado, pois, em caso de rasura, ela não poderá ser substituída e o uso de corretivo não será permitido.
- Duração da prova: **duas horas**. Não haverá tempo adicional para transcrição de gabarito para a folha óptica de respostas.
- É proibido o uso de relógio pessoal. O candidato deve controlar o tempo disponível, com base no relógio fixado à frente da sala e nos avisos do fiscal.
- Durante a prova, são vedadas a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
- Uma foto sua será coletada para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo deste exame, sendo que as imagens não serão divulgadas nem utilizadas para outras finalidades, nos termos da lei.
- Inscritos em mais de uma língua no período da manhã farão as provas sequencialmente e sem intervalo, não podendo retirar-se da sala entre 10h10 e 10h50. Para cada prova, será observado um prazo máximo de 2 horas, sendo que a prova do segundo idioma somente iniciará após o encerramento do tempo total reservado para o primeiro idioma.
- Ao final da prova, é obrigatória a devolução deste caderno de questões e da folha óptica de respostas. Poderá ser levado somente o gabarito provisório de respostas.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 05

New York's Metropolitan Museum of Art has decided it wants to be a local institution. That is the effect of its decision, announced Thursday, to change its policy of suggested admission to mandatory admission for those who live outside of

5 *New York. Effective on March 1, New Yorkers will be required to show proof of residence if they want entry under the old "pay as you wish" policy. Everyone else, including families with teenage children, will be required to pay obligatory entrance fees, ranging from \$25 for adults, to \$17 for seniors and \$12 for*

10 *students.*

The Met positioned the new policy as a response to declining revenue and significant deficits. Despite an enormous increase in attendance in recent years, revenue from the suggested admission policy declined as the number of people

15 *who voluntarily paid the full suggested admission went down by 73 percent. The Met has also been running deficits, has been forced to curtail its exhibition schedule, scale back renovation plans, and cut staff and costs across the institution. [...]*

But going from being a museum that was free to all to a

20 *museum with a mandatory admission for nearly a third of its visitors is the nuclear option for raising revenue. It's hard to believe that there were no other solutions to the fiscal crisis, given that the museum estimates that the new admission policy "will increase admissions revenue as a percentage of The Met's*

25 *overall budget by 2 to 3 percent."*

.....

But a "stick it to the tourists" policy won't just sponge funds from the out-of-state bridge-and-tunnel crowd, or worse, the grubby hicks from flyover. It will say to donors — who should

30 *take note and respond appropriately — that the Met no longer intends to be the country's de facto national art museum. By sheer size and visitor numbers, it may remain the most prominent art museum in the country.*

The Washington Post, January 4, 2018. Adaptado.

01

Conforme o texto, as novas regras de admissão no Museu Metropolitano de Arte, em Nova York, estabelecem

- (A) suspensão do sistema de contribuição voluntária sem distinção de origem dos visitantes.
- (B) pagamento unificado das tarifas desvinculadas do critério de faixa etária.
- (C) isenção de pagamento de ingresso compulsório para moradores de Nova York com prova de residência.
- (D) a criação de um programa que permite entrada de pessoas sem documentação.
- (E) ofertas de pacotes promocionais para grupos de turistas em visita guiada.

02

Segundo o texto, uma das justificativas para a nova política de ingresso no Museu Metropolitano de Arte, em Nova York, é

- (A) a estagnação do número de visitantes ao museu nos últimos anos.
- (B) a diminuição dos valores arrecadados pela instituição.
- (C) a última fase das restaurações de obras danificadas.
- (D) a necessidade de ampliação da quantidade de exposições.
- (E) a contratação de pessoal extra com qualificação em museologia.

03

De acordo com o texto, em decorrência das mudanças adotadas, o Museu Metropolitano de Arte, em Nova York,

- (A) está sendo acusado de usar *marketing* enganoso.
- (B) tem o desafio logístico de checar a identificação na entrada do prédio.
- (C) deve ter seu orçamento anual triplicado.
- (D) pode manter o *status* de museu de arte mais representativo dos E.U.A.
- (E) enfrenta críticas às novas regras por parte de curadores.

04

No texto, a expressão que carrega valor depreciativo, com referência a pessoas, é

- (A) "pay as you wish" (L. 6-7).
- (B) "sponge" (L. 27).
- (C) "out-of-state" (L. 28).
- (D) "the grubby hicks" (L. 29).
- (E) "donors" (L. 29).

05

Considerado o contexto, o pronome "its" (L. 17) refere-se a

- (A) "The Met" (L. 16).
- (B) "deficits" (L. 16).
- (C) "exhibition schedule" (L. 17).
- (D) "renovation plans" (L. 17-18).
- (E) "costs" (L. 18).



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 06 A 10

Learning a second language is tricky at any age. Now, in a new study, scientists have pinpointed the exact age at which your chances of reaching fluency in a second language seem to plummet: 10.

- 5 *The study, published in the journal Cognition, found that it's "nearly impossible" for language learners to reach native-level fluency if they start learning a second tongue after age 10. But that's not because language skills start to go downhill. "It turns out you're still learning fast," says study co-author Joshua Hartshorne, an assistant professor of psychology at Boston College. "It's just that you run out of time, because your ability to learn starts dropping at around 17 or 18 years old." People who start a few years after age 10 may still become quite good at a language, the authors say, but they are unlikely to become fluent.*

- 10 *These findings may seem discouraging, but it was heartening for scientists to learn that the critical period for fluent language acquisition might be longer than previously thought. For the study, the researchers created an online quiz promising to guess people's native language, dialect and home country based on their responses to English grammar questions. At the end of the quiz, people entered their actual native language, if and when they had learned any others and where they had lived. Analyzing the responses and grammar mistakes*
- 20 *allowed them to draw unusually precise conclusions about language learning.*

TIME, May, 28, 2018, Adaptado.

06

O texto relata os resultados de uma pesquisa relativa à aprendizagem de línguas. Segundo seu autor, em qualquer idade, aprender uma segunda língua

- (A) exige muita dedicação.
(B) depende do tempo que temos.
(C) é complicado.
(D) depende do professor.
(E) é importante.

07

De acordo com a pesquisa, até os 10 anos de idade, a criança

- (A) tem poucas informações de sua língua materna.
(B) pode ser fluente como um nativo.
(C) tem facilidade para se relacionar com um nativo.
(D) aprende brincando.
(E) ainda está formulando regras relativas à sua língua.

08

Segundo a pesquisa, com 17 ou 18 anos de idade, o aprendiz

- (A) vai perdendo sua capacidade de aprendizagem.
(B) tem dificuldade para se adaptar a novos conteúdos.
(C) sofre interferência de sua língua materna.
(D) tem dificuldade de memorizar regras gramaticais.
(E) evita cometer muitos erros.

09

Segundo o texto, a pesquisa foi relevante porque, comparada a pesquisas anteriores,

- (A) encoraja os aprendizes a aprenderem outras línguas desde cedo.
(B) indica que a idade crítica varia conforme a língua a ser aprendida.
(C) demonstra que, dos 10 aos 18 anos, podem-se aprender várias línguas estrangeiras com pouca ou nenhuma dificuldade.
(D) comprovou que o limite de idade para ser fluente em uma segunda língua é muito maior do que o delimitado antes.
(E) foi mais ampla porque incluiu crianças e jovens até os 18 anos de idade.

10

A metodologia utilizada para a pesquisa apresentada no texto foi baseada em respostas a perguntas sobre

- (A) a língua nativa dos sujeitos de pesquisa.
(B) o número de línguas conhecidas pelos respondentes.
(C) a gramática da língua inglesa.
(D) os locais onde as pessoas pesquisadas moravam.
(E) a frequência de contato com falantes de língua inglesa.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 11 A 15

At least one aspect of Brexit should be simple. Everybody agrees that maintaining co-operation on defence and security is desirable. As Rob Wainwright, the outgoing (British) director of Europol, the EU's police agency, puts it, politics should not be an obstacle, as it may be for trade. Yet fiendish institutional and legal problems over security abound, and there is little time left to surmount them.

Theresa May wants a new treaty on security, to remain in Europol, the European Arrest Warrant and other agencies, and to co-operate in defence and foreign policy. She is keen to retain full access to the EU's extensive databases for security and intelligence.

Achieving this will be hard. Several agencies have no legal basis to admit non-EU members. Some countries will extradite nationals only to other EU countries. All agencies come under the European Court of Justice (ECJ), whose jurisdiction Mrs May insists on escaping.

The biggest issue is data protection. To gain access to EU databases Britain needs a "data adequacy decision" on privacy from the European Commission. Non-members can secure this, but America was denied a full one in 2015.

Britain is seen as keener to share data with America than others. The EU frets that post-Brexit Britain is ditching the charter of fundamental rights, including its data provisions. It has also complained about lax British protection of crime data in the Schengen information system, to which Britain has access. And in 2016 the ECJ ruled against a British investigatory-powers law, forcing the government to amend it. The House of Commons Home Affairs Committee duly accuses the government of worrying complacency about securing a data adequacy decision.

This is where politics may intrude, after all. Several EU countries and the European Parliament believe that when sharing data Britain (like America) gives security and intelligence higher priority than privacy.

The Economist, May 3, 2018. Adaptado.

11

Conforme o texto, no que diz respeito à posição da Grã-Bretanha após o Brexit, a União Europeia

- (A) aguarda definição acerca das marcas europeias, concluído o período de transição.
- (B) teme o abandono dos preceitos contidos na carta de direitos fundamentais.
- (C) garante o alinhamento entre as leis britânicas e europeias.
- (D) questiona a aproximação britânica dos padrões de negociação norte-americanos.
- (E) alerta para as incertezas quanto ao futuro da propriedade intelectual inglesa e europeia.

12

No que concerne às discussões sobre cooperação em matéria de segurança e defesa, no contexto do Brexit, o texto informa que Rob Wainwright

- (A) afirma que as relações comerciais com outras potências europeias devem se intensificar.
- (B) alerta para a impossibilidade de se manter o Reino Unido como membro da Europol.
- (C) reconhece a Grã-Bretanha como aliada vital dos países do espaço Schengen.
- (D) recomenda que medidas relativas às proteções cibernéticas sejam reforçadas.
- (E) descarta o fator político como entrave para o sucesso dos acordos.

13

De acordo com o texto, uma crítica dirigida ao governo britânico, diz respeito

- (A) ao fato de a Grã-Bretanha priorizar segurança e inteligência no tocante ao compartilhamento de dados.
- (B) à insistência no discurso de cunho nacionalista no que se refere ao controle aduaneiro.
- (C) à parceria entre a Grã-Bretanha e a União Europeia com ênfase nos interesses de empresas multinacionais.
- (D) ao possível retrocesso nos acordos de integração entre os países que formam o Reino Unido.
- (E) à decisão da primeira ministra de excluir dos tratados setores de serviços de comunicação.

14

Segundo o texto, problemas institucionais e legais relativos às questões de segurança são qualificados como

- (A) específicos.
- (B) insuperáveis.
- (C) previsíveis.
- (D) estruturais.
- (E) desafiadores.

15

Considerado o contexto, o pronome "whose" (L. 16) refere-se a

- (A) "nationals" (L. 15).
- (B) "agencies" (L. 15).
- (C) "EU countries" (L. 15).
- (D) "European Court of Justice" (L. 16).
- (E) "jurisdiction" (L. 17).



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 16 A 20

This year the world will mark the 100th anniversary of one of the most devastating infectious disease events in recorded history: the 1918 influenza pandemic, which caused an estimated 50 million to 100 million deaths worldwide.

5 *In the years since 1918, three influenza pandemics associated with antigenic shifts occurred: in 1957, 1968 and 2009. In each of these instances, however, the new viruses emerged via the mixing of animal influenza virus genes with those of the 1918-descended viruses already circulating in the*
10 *human population, which meant that many people were at least partially immune. That, plus lower viral pathogenicity and improvements in public health infrastructure and medical treatment, is what probably led to less catastrophic pandemics.*

The remarkable capacity of influenza viruses to undergo
15 *antigenic drift or shift to overcome and escape human population immunity leaves us vulnerable to a public health disaster potentially as serious as the 1918 pandemic. To meet this global health challenge, scientists are working to develop “universal influenza vaccines”- new types of inoculations that*
20 *can provide protection not only against changing seasonal influenza viruses but also against the inevitable pandemic viruses that will emerge in the future.*

The objective is to design a vaccine to generate antibody
25 *responses to parts of the virus that are common to all influenza strains and do not readily change by mutation. It is also crucial to clarify how other parts of the immune system work together with antibodies to protect against influenza. The hurdles in the development of such vaccines are daunting. But we are optimistic that we can apply existing tools and experimental*
30 *strategies to meet the challenge.*

Scientificamerican.com, February 2018. Adaptado.

16

Segundo o texto, a gripe espanhola de 1918 foi uma pandemia que

- (A) passou para a história por ser a primeira que foi estudada por cientistas.
- (B) levou à morte de 50 a 100 milhões de pessoas no mundo todo.
- (C) teve o mais amplo registro de seus antígenos.
- (D) provocou um número grande de doenças infecciosas em várias partes do mundo.
- (E) havia causado muitas mortes 100 anos antes.

17

Conforme o texto, a diferença entre a pandemia de 1918 e as que ocorreram posteriormente é que, nas últimas,

- (A) os novos vírus eram de animais apenas.
- (B) a patogenia viral desse tipo de gripe aumentou.
- (C) um nível mais baixo de mudança antigênica foi observado.
- (D) os locais de surto da gripe foram isolados.
- (E) muitas pessoas estavam parcialmente imunes ao vírus.

18

Segundo o autor do texto,

- (A) devemos avaliar tratamentos médicos tradicionais para evitar uma nova pandemia.
- (B) podemos vivenciar uma pandemia similar à de 1918 nos dias de hoje e no futuro.
- (C) precisamos melhorar a infraestrutura em hospitais para lidar com as novas doenças.
- (D) as catástrofes pandêmicas são mais comuns em países pouco desenvolvidos.
- (E) a maior circulação de pessoas pelo mundo hoje promove uma rápida contaminação.

19

De acordo com o texto, os cientistas estão buscando desenvolver “vacinas de gripe universais” que

- (A) produzam anticorpos para partes dos vírus comuns a todas as gripes, sem ocorrência de mutações rápidas.
- (B) contenham o vírus da gripe espanhola e outros das novas mutações.
- (C) respondam mais rapidamente aos primeiros sintomas da gripe.
- (D) impeçam a mutação geralmente imediata dos vírus já existentes, bloqueando seu ataque em partes de nosso corpo.
- (E) estimulem os diversos órgãos do corpo humano a produzir anticorpos.

20

Segundo o autor do texto, o grande desafio para os cientistas é

- (A) lidar com as autoridades de saúde pública para avançar nas pesquisas.
- (B) ser otimista e acreditar que a descoberta será feita em pouco tempo.
- (C) utilizar novas ferramentas para desenvolver as vacinas.
- (D) utilizar estratégias de comunicação que tranquilizem a população.
- (E) desenvolver as vacinas “universais” apesar dos obstáculos que se apresentam.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 21 A 25

Fake news evolved from seedy internet sideshow to serious electoral threat so quickly that behavioral scientists had little time to answer basic questions about it, like who was reading what, how much real news they also consumed and whether targeted fact-checking efforts ever hit a target.

Sure, surveys abound, asking people what they remember reading. But these are only as precise as the respondents' shifty recollections and subject to a malleable definition of "fake." The term "fake news" itself has evolved into an all-purpose smear, used by politicians and the president to deride journalism they don't like.

But now the first hard data on fake-news consumption has arrived. Researchers last week posted an analysis of the browsing histories of thousands of adults during the run-up to the 2016 election — a real-time picture of who viewed which fake stories, and what real news those people were seeing at the same time.

The reach of fake news was wide indeed, the study found, yet also shallow. One in four Americans saw at least one false story, but even the most eager fake-news readers — deeply conservative supporters of President Trump — consumed far more of the real kind, from newspaper and network websites and other digital sources.

While the research can't settle the question of whether misinformation was pivotal in the 2016 election, the findings give the public and researchers the first solid guide to asking how its influence may have played out. That question will become increasingly important as online giants like Facebook and Google turn to shielding their users from influence by Russian operatives and other online malefactors.

...

In the new study, a trio of political scientists — Brendan Nyhan of Dartmouth College, Andrew Guess of Princeton University and Jason Reifler of the University of Exeter — analyzed web traffic data gathered from a representative sample of 2,525 Americans who consented to have their online activity monitored anonymously by the survey and analytic firm YouGov.

...

The New York Times, Jan 01, 2018. Adaptado.

21

De acordo com o texto, o estudo realizado por três cientistas políticos, sobre o consumo de notícia falsas, na eleição de 2016 nos Estados Unidos da América, revelou, entre outros aspectos, que

- (A) a desinformação foi elemento decisivo para o desfecho do processo eleitoral.
- (B) os apoiadores de Donald Trump consumiram mais notícias reais do que falsas.
- (C) fontes digitais constituíram lugar exclusivo para as chamadas *fake news*.
- (D) as orientações políticas de jornalistas potencializaram a disseminação de notícias falsas.
- (E) a capacidade seletiva do eleitor permitiu distinguir entre notícias falsas e verdadeiras.

22

Segundo o texto, constitui um procedimento metodológico empregado pelos pesquisadores

- (A) o levantamento do número de compartilhamentos de uma notícia falsa.
- (B) o auxílio de uma empresa de análises para checar autenticidade dos perfis de usuários.
- (C) a verificação da frequência das buscas realizadas no *site* do Google com o termo *fake news*.
- (D) o monitoramento aceito das atividades *online* de norte-americanos.
- (E) a análise de tuítes e retuítes para identificar que tipo de notícia é repassada.

23

Em termos do alcance das notícias falsas, o texto classifica o fenômeno, entre outras características, como

- (A) conservador e previsível.
- (B) maleável e transitório.
- (C) repetitivo e seletivo.
- (D) excludente e desestabilizador.
- (E) amplo e raso.

24

Facebook e Google são mencionadas no texto, em razão

- (A) da sua postura hesitante com relação ao monitoramento de notícias falsas.
- (B) do impacto causado pelas mídias sociais na sociedade norte-americana.
- (C) da rapidez com que buscam checar a veracidade dos fatos.
- (D) da adoção de medidas para proteger seus usuários.
- (E) da preferência dos internautas pelas postagens sobre a eleição.

25

A expressão contida no texto que melhor representa o aspecto de decadência associado às notícias falsas é

- (A) "seedy" (L. 01).
- (B) "threat" (L. 02).
- (C) "shifty" (L. 08).
- (D) "smear" (L. 10).
- (E) "browsing" (L. 14).



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 26 A 30

Britain has one of the widest gender pay gaps in Europe. For every pound that men earn, women make 80p, and the disparity has moved little in 15 years. Vowing to end this “scandal” within a generation, in 2015 the then prime minister, David Cameron, pushed through a policy long resisted by businesses. Organisations with 250 or more employees would have to publish the gap in hourly pay between men and women. April 4th 2018 was the deadline for the first wave of this annual exercise. The results aren’t pretty.

10 *The 10,000 employers that filed results revealed an average median pay gap of 12%. The Economist Group, our parent company, reported a gap of 29.5%, more than double the average for the media industry.*

15 *The data do not adjust for employees’ different roles, so chief executives are compared directly with secretaries. Mean gaps can be skewed by a few high-earners, as shown by the fact that nine of ten organizations with the greatest differences between their median and mean pay-gaps are football clubs.*

20 *All this leaves plenty of room for spin, misinterpretation and counterproductive responses. Two narratives have emerged. The first is that the gaps prove how sexist and discriminatory the workplace still is. The second is that they are adequately explained by men’s great share of senior jobs, and have nothing to do with discrimination. Neither is quite right.*

The Economist, April 7 2018, Adaptado.

26

Segundo o texto, a diferença de salário entre homens e mulheres na Grã-Bretanha

- (A) agravou-se nos últimos 15 anos.
- (B) atingiu seu pico em 2015.
- (C) vem sendo reavaliada a cada ano pelas autoridades.
- (D) está entre as maiores da Europa.
- (E) pode ser de até 80 por cento.

27

De acordo com o texto, para enfrentar o problema da diferença salarial, o ex primeiro-ministro David Cameron

- (A) estabeleceu um plano de ação para avaliar as disparidades salariais entre homens e mulheres.
- (B) declarou que a geração atual terá que se beneficiar com as mudanças em curso.
- (C) contestou as críticas recebidas com relação à política salarial.
- (D) estabeleceu um prazo para que as empresas se adequassem às novas medidas de equiparação salarial.
- (E) tornou público o nome das empresas que resistiram a cumprir as regras para eliminar o fosso salarial.

28

O texto informa que os resultados publicados pelas empresas no mapeamento relativo às diferenças salariais entre homens e mulheres indicam que

- (A) há diferenças e elas variam de acordo com o tipo de serviço oferecido por cada empresa.
- (B) as empresas de comunicação são as que apresentam as maiores diferenças salariais.
- (C) times de futebol masculinos recebem remuneração 29,5% maior que os times femininos.
- (D) as diferenças salariais estão ligadas a outras questões e não ao sexo.
- (E) as empresas estão investindo em políticas de equiparação salarial nos últimos 15 anos.

29

Com relação ao mapeamento realizado, os dados coletados necessitam de ajuste com relação a

- (A) diferenças entre patrões e empregados.
- (B) número maior de mulheres do que de homens em uma mesma empresa.
- (C) aumentos salariais aprovados antes da publicação dos resultados.
- (D) salários abaixo da média em algumas empresas, tanto para homens como para mulheres.
- (E) discriminação de funções dentro de uma mesma empresa.

30

Segundo o texto, a publicação dos resultados pelas empresas

- (A) exigiu respostas imediatas por parte dos empregadores.
- (B) foi pouco produtiva para promover mudanças efetivas.
- (C) gerou uma divisão de opiniões consideradas questionáveis.
- (D) estimulou a publicação de uma série de notícias falsas sobre os fatos.
- (E) foi mal interpretada tanto por empresários como pelas autoridades.



Proficiência 2018/2019
1ª Fase – Manhã/Primeira Prova (01/07/2018)

1/100

1
1/1

